

FACULDADE NETWORK  
CÂMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO - CAPE

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**Relatório 2001 e 2002**

(Versão preliminar)

Relatório preparado pela Coordenação da  
Câmara de pesquisa e extensão CAPE

Nova Odessa, abril de 2003.

FACULDADE NETWORK  
CÂMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO - CAPE

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**Relatório 2001 e 2002**

Projeto preparado pela câmara de pesquisa e  
Extensão  
Coordenador da CAPE:  
Prof. Dr. Silvio Sánchez Gamboa

Nova Odessa, abril de 2003.

## SUMARIO

	PÁGINA
INTRODUÇÃO	04
PROCESSO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - AI.	05
JUSTIFICATIVA	05
OBJETIVOS	06
METODOLOGIA	07
SOBRE OS INSTRUMENTOS	07
SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS	09
COMPARAÇÃO DE RESULTADOS	10
PROCEDIMENTOS E AÇÕES CONSEQÜENTES	16
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	18
BIBLIOGRAFIA	19
ANEXOS	20

## AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### Relatório 2001 e 2002

#### **Introdução**

As Faculdades Network teve a sua origem no Colégio Network registrada como uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede inicial na cidade de Sumaré, Estado de São Paulo na Rua Dom Barreto n.º 1080 – Centro e com contrato social, datado em 01 de novembro de 1986 no Segundo Cartório de Notas e Ofício de Justiça.

Seu principal objetivo sempre esteve fundamentado no compromisso de formar cidadãos críticos e criativos, auto-disciplinados, que tenham uma clara visão social, política, intelectual e ética.

O Colégio Network é uma das mais importantes redes de ensino, é a maior rede particular da região, sendo a mais respeitada e reconhecida pela opinião pública. É tradicionalmente conhecida como uma escola que trabalha com muita determinação, honestidade, carinho e dinamismo. Chegou a possuir cinco unidades independentes, devidamente homologadas pela D.E. Sumaré e, desde 2001 foram unificadas em um só prédio, o que lhe permitirá, além de melhorar a qualidade de ensino, oferecendo uma melhor estrutura física, atendendo as expectativas da comunidade local e região.

O Colégio Network atua na Educação Infantil, Fundamental, Médio e Profissional, oferecendo as seguintes habilitações: Técnicos de Informática, Publicidade, Administração de Empresas e Auxiliar de Enfermagem, e desde janeiro de 2001 o grau universitário, ampliando assim o atendimento a seus alunos, possibilitando a continuidade nos estudos e melhorando a qualidade de vida da comunidade local.

As Faculdades Network foram legalizadas através dos seguintes atos:

- a) Criação: Portaria n.º 2.113 de 22/12/00 publicado no DOU de 27/12/00
- b) Administração Geral: Parecer CNE/CES n.º 1086/2000 de 04/12/2000 - Portaria n.º 2.113 de 22/12/2000 publicado no DOU de 27/12/2000;
- c) Pedagogia: Parecer CNE/CES n.º 157/2001 de 30/01/2001 - Portaria n.º 425 de 09/03/2001 publicado no DOU de 12/03/2001;
- d) Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI): Parecer n.º 280/2001 - Portaria n.º 532 de 22/03/01.

A principal missão das Faculdades Network é transformar a vida de seus educandos, propiciando aos mesmos uma formação que contribua verdadeiramente com seus anseios frente a uma sociedade em constante mudança, procurando um equilíbrio na busca de conhecimentos que favoreça a construção de uma sociedade mais justa e relevando os princípios democráticos da vida.

A sede atual das Faculdade localiza-se próxima de vários municípios, com uma distância média de 20 Km., fazendo parte da região metropolitana de Campinas, constituindo-se basicamente por cidades de pequeno e médio porte, de fácil acesso e que na sua grande maioria não possui nenhuma IES.

Localiza-se na divisa entre os municípios de Nova Odessa e Sumaré, sendo que 80% (oitenta por cento) dos educandos são do município de Sumaré, que em partes justifica-se pela quantidade maior de habitantes e por a instituição ter suas raízes neste município.

Sumaré é uma cidade que possui 186.205 habitantes e Nova Odessa 39.392, segundo dados do IBGE de 01/07/99, entretanto o ingresso no Ensino Superior nessa região é privilégio de uma minoria (segundo o Anuário

Estatístico do Brasil 1998 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - v. 58 em Sumaré apenas 9% da população frequenta o nível superior, 6% em Nova Odessa e em outras cidades próximas como Hortolândia e Monte Mor esse índice é 16% e 7% respectivamente)

Outro indicar dessa carência regional é a constatação da dificuldade dos egressos da própria instituição formados como técnicos e secundaristas serem aprovados nos processos seletivos e terem um grande interesse em frequentar uma Faculdade na mesma Região Metropolitana de Campinas mas, não conseguem lidar com o agravante dos custos de transporte, alimentação e os valores das mensalidades que são adequados às receitas dos grandes centros, impossibilitando assim, que os mesmos iniciem e concluam a graduação.

Um dos principais objetivos da instituição é oferecer a tais alunos, de possibilidade equalizar as dificuldades expostas.

Com o objetivo de acompanhar o seu desempenho desde o primeiro ano de funcionamento (2001) a faculdade vem organizando uma política de avaliação institucional

Essa política se orienta pela compreensão da avaliação como *“um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”* (LUCKESI, 1984:6)<sup>1</sup>. No caso da avaliação institucional o julgamento sobre a realidade de uma instituição de ensino superior deve levar em conta os contextos sócio-políticos, econômicos, culturais científicos e tecnológicos em que a instituição está inserida e os princípios e valores defendida no projeto político pedagógico da instituição, expressos nas suas concepções de educação, escola e sociedade que orientam as suas práticas cotidianas e seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A avaliação Institucional é entendida não como um processo meramente técnico de ajuste a normas ou orientações dos órgãos de controle do Estado, mas como um exercício de participação democrática dos sujeitos vinculados as ações institucionais visando o balanço crítico e permanente em procura de melhores níveis de qualidade das atividades realizadas junto a sociedade na qual a instituição se insere. Nesse sentido, a avaliação institucional interativa-crítica é entendida como *“uma ação socialmente contextualizada, baseada na discussão pública e democrática do trabalho realizado pela instituição, à luz da interação entre escola e sociedade, e conduzida com vistas a transformações estruturais”* (BLASI, 1996; 66)

É objetivo da Avaliação Institucional também o reconhecimento das potencialidades, conquistas e deficiências através de processos e instrumentos elaborados para garantir essa ação interativa e crítica como explicitamos a seguir.

### **Processo da Avaliação Institucional**

As Faculdades Network, de acordo com as orientações do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, está desenvolvendo sua avaliação institucional. A avaliação institucional (IA) é um processo que visa a criação da cultura de mudança, de atualização contínua e de aperfeiçoamento de estratégias para a melhoria da qualidade do ensino e dos serviços oferecidos pelas instituições de educação superior.

Com o objetivo de oferecer à administração das Faculdades, aos coordenadores de curso, a Câmara de Pesquisa, responsável pela sistematização de informações sobre a Avaliação Institucional (AI) informações que

---

<sup>1</sup> Citado por BLASI, 1996, p. 65

lhês permitam elaborar um balanço institucional dos seus dois primeiros anos de funcionamento foi aplicado questionário com a finalidade de identificar as opiniões dos alunos com relação às disciplinas, ao desempenho dos professores, dos alunos, segundo eles próprios (auto-avaliação), assim como a apreciação com relações a infra-estrutura da instituição e aos serviços por ela oferecidos. Esses questionários foram aplicados no segundo semestre de 2001 e primeiro de 2002. Os resultados comparativos serão apresentados neste relatório assim como uma análise sucinta dos principais indicadores resultantes da experiência de Avaliação Institucional nesses dois primeiros anos. Com base nessa análise serão apresentadas algumas recomendações, visando à formulação de estratégias pertinentes ao projeto pedagógico da Instituição e a melhoria da qualidade do ensino.

### **Justificativa**

O impacto que o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB em funcionamento desde 1996 tem motivado experiências nas diversas Instituições de ensino superior – IES diferentes às universidades, Assim as faculdades recentemente criadas como a Network vem criando a sua própria experiência, entretanto, se apropriando da experiência acumulada pelo PAIUB e assimilando dentro das circunstâncias concretas de uma Faculdade particular os princípios norteadores do programa nacional: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não a punição ou premiação, adesão voluntária, legitimidade e continuidade (Cf. SINAES, 2003).

Com a participação da Câmara de Pesquisa e Extensão CAPE composta pelos coordenadores de cursos e da própria Câmara está desenvolvendo um processo motivado pela necessidade de criar a cultura da qualidade do ensino. Esse processo inicia-se em 2001 com a discussão sobre a importância da Avaliação Institucional junto à comunidade acadêmica, sensibilizando para a participação consciente, ao mesmo tempo, que se recolham sugestões para a elaboração do quadro de questões que norteariam o processo. A CAPE de posse das sugestões elaborou um primeiro instrumento que ao mesmo tempo, que recolheu a opinião dos alunos sobre as disciplinas, o desempenho dos professores, dos alunos (auto-avaliação), as coordenações e sobre a infra-estrutura e serviços, vem motivando para práticas de participação e da responsabilidade.

A experiência de Avaliação Institucional, iniciada em 2001 e continuada em 2002 precisa ser sistematizada, visando ao acompanhamento e comparação dos resultados acumulados assim como as análises e diagnósticos delas decorrentes a fim de oferecer subsídios para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) assim como para a tomada de decisões no âmbito do planejamento estratégico de cada unidade e da instituição como um todo.

A presença de professores mestres e doutores compondo o corpo docente em condições de orientar e desenvolver diversas atividades de pesquisa e extensão, além do ensino motiva para que a instituição desenvolva um autoconhecimento através de projetos de diagnóstico sobre as suas necessidades, competências em função de sus objetivos sociais e compromissos com a formação profissional, a qualidade de ensino e a produção e disseminação do conhecimento científico. Um processo de avaliação institucional poderá trazer um permanente senso crítico para redefinir essas articulações entre projeto, objetivos e realização e novas necessidades e desafios.

O Sistema de avaliação das IES considera a produção científica relacionada com publicações, participação em eventos científicos, convênios com outras instituições como importantes indicadores de qualidade que precisa ser sistematizados e incentivados. Dessa forma, um processo de avaliação permanente poderá trazer indicadores de produtividade apontando novos campos de pesquisa de acordo com o desenvolvimento científico

tecnológico e as necessidades da comunidade e da formação profissional de seus alunos e as exigências tanto do mercado de trabalho, da formação da cidadania como de projetos históricos da sociedade brasileira.

Os projetos acadêmicos que visam a formação profissional não apenas através do ensino, mas considera igualmente importantes as atividades de pesquisa e de extensão exigem estudos e levantamentos sobre a relação da instituição com a sociedade na qual se insere. A avaliação institucional estará diagnosticando e apontando indicadores que explicitem essas relações e ofereça balanços das atividades de extensão com a finalidade de constatar e incentivar uma das funções básicas das instituições educativas em nível superior.

### **Objetivos Gerais**

A avaliação institucional (IA) tem como objetivo gerais:

1. A criação da cultura de mudança, de atualização contínua e de aperfeiçoamento de estratégias visando à melhoria da qualidade do ensino e do desempenho institucional e a realização dos objetivos e compromissos das Instituições de ensino superior (IES)
2. O oferecer à administração das Faculdades, aos coordenadores de curso, diagnósticos permanentes e informações que lhes permitam elaborar Planos de Desenvolvimento Institucional e tomar decisões com base num planejamento estratégico.

### **Objetivos específicos:**

1. Recuperar informações com base nos projetos pedagógicos iniciais atualizando e sistematizando dados, visando processos de reconhecimento dos atuais cursos.
2. Organizar banco de informações pertinentes à avaliação Institucional 2001 e 2002 permitindo a acumulação e comparação de resultados;
3. Divulgação de resultados comparativos, identificando necessidades e áreas críticas a serem implementadas;
4. Elaboração quadro de sugestões e implementação de planos visando superar deficiências apontadas nas anteriores avaliações;
5. Sugerir estratégias de intervenção nos pontos identificados como deficientes
6. Divulgar informação propiciando a discussão dos critérios de avaliação Institucional para o ano de 2003
7. Aprimoramento e aplicação de instrumento da AI. de 2003.
8. Organização de seminário para sensibilizar à comunidade para as atividades da AI.
9. Sistematização e divulgação de resultados do processo de AI. 2003.
10. Elaboração de balanços comparativos dos últimos anos.

### **Metodologia**

A Câmara de Pesquisa e Extensão (CAPE) será a responsável pela sistematização de informações sobre a Avaliação Institucional (AI) e oferecerá à administração das Faculdades, aos coordenadores de curso, informações que lhes permitam elaborar um balanço institucional de cada período anual e, a longo prazo, oferecer subsídios para o planejamento estratégico para o Plano de Desenvolvimento Institucional PDI. Dentre das atividades a serem desenvolvidas será mantida a aplicação de instrumentos de pesquisa com a finalidade de identificar as opiniões dos alunos com relação às disciplinas, ao desempenho dos professores, dos alunos, segundo eles próprios (auto-avaliação), assim como a apreciação com relações a infra-estrutura da instituição e aos serviços por ela oferecidos. Esses instrumentos serão aplicados periodicamente, pelos menos uma vez por ano, se consideramos que a estrutura curricular dos cursos está organizada em períodos anuais. Esse instrumento (ver

anexo 01) visa à identificação de dificuldades para serem superadas através de estratégias de curto prazo (cada ano ou semestre) ou a serem incorporadas nos planejamentos anuais ou no plano de desenvolvimento institucional. Os resultados das avaliações serão acumulados a fim de fornecer estudos comparativos a exemplo dos dados apresentados no relatório integrado de 2001-2002. Com base nas análises periódicas serão apresentadas recomendações, visando à formulação de estratégias pertinentes ao projeto pedagógico da Instituição e a melhoria da qualidade do ensino.

Além dos dados coletados junto aos alunos, através de questionário que identificam o perfil do aluno das faculdade Network (ver anexo 02) outras informações são coletadas junto aos professores através de seus relatórios anuais (ver modelo no anexo 03) os curricula vitae atualizados dos docentes. A CAPE também motiva e assessora para a realização de auto-avaliações setoriais (coordenações de cursos, setores de serviço e direção da Faculdade).

Os resultados dessas auto-avaliações setoriais complementam o processo da AI que tem um caráter geral. A CAPE, nesse sentido, se transforma no espaço de discussão e análise das diversas formas de avaliação, visando à elaboração de diagnósticos e de relatórios oficiais sobre produção científica das Faculdades.

### **Sobre os instrumentos**

Como indicado anteriormente neste momento contamos com três instrumentos de coleta de informações além dos dados oficiais fornecidos pela secretaria. das Faculdades como fluxo de aluno distribuição da carga docente, desempenho acadêmico dos alunos, registros de plano de disciplina, etc.

O primeiro instrumento aplicado aos alunos para colher suas opiniões com relação ao desempenho geral da instituição está organizado em sete partes.

A primeira identifica o curso, a turma e a disciplina, o aluno tem a opção de se identificar ou não e de responde ou o questionário, de acordo com o princípio da adesão voluntária.

A segunda parte informa aos alunos sobre os objetivos do processo de AI e motiva sua participação e exige empenho, responsabilidade e seriedade na hora de analisar e responder cada uma das questões apresentadas.

Destaca-se o objetivo da melhoria da qualidade de ensino e da cultura da mudança assim como a possibilidade de apresentar as críticas e sugestões sobre o conteúdo das disciplinas, a forma como é ministrada, a estrutura de cada curso, a coordenação e também a infra-estrutura da instituição. Alerta-se sobre a importância das avaliações que “servem de referência para a melhoria da qualidade do ensino proposto por nossa Instituição de Ensino Superior (EIS) uma vez que as questões apontadas poderão suscitar mudanças na organização do trabalho desenvolvido pelos cursos das Faculdades Network”.

A terceira parte avalia as disciplinas. A escala utilizada para discriminar a opinião utiliza as categorias qualitativas de

Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
4	3	2	1

Com relação a: a) relevância do conteúdo para a sua formação profissional; b) Plano de Curso e sua adequação à construção dos conhecimentos propostos pela disciplina; c) a bibliografia sua atualização e adequação à construção dos conhecimentos propostos pela disciplina; d) sistema de avaliação e a sua adequação à

construção dos conhecimentos propostos pela disciplina; e) metodologia de ensino e a sua adequação à motivação e participação dos alunos nesta disciplina; f) questão aberta solicitando sugestões encaminhadas ao respectivo professor para que a qualidade dessa disciplina possa ser aprimorada.

A quarta parte avalia o desempenho discente (auto-avaliação com relação a: a) participação em sala de aula; b) pontualidade; c) assiduidade / frequência; d) motivação; e) empenho no estudo e f) participação em atividades extra-classe e extra-curriculares (Palestras, Seminários, Feiras do conhecimento).

A quinta parte avalia o desempenho Docente (Professor) com relação a: a) domínio do conteúdo; b) definição dos critérios de avaliação; c) assiduidade / frequência; d) didática; e) relacionamento com os estudantes; f) Estímulo à autonomia e independência do estudante nas atividades; g) Estímulo a participação em atividades extra-classe e extra-curriculares (Seminários, Feiras) . Uma pergunta aberta solicitava sugestões para a melhoria da qualidade do ensino encaminhada para cada docente.

A sexta parte avalia a Infra-Estrutura e os serviços com relação a: a) espaço/acomodações da sala de aula; b) laboratório e equipamentos de informática; c) biblioteca d) secretaria; e) serviço de Xerox e f) praça de alimentação. Uma pergunta aberta solicitava sugestões para a Direção da Faculdade com relação aos itens acima indicados

A sétima parte avalia o desempenho das coordenações de curso com relação a: a) Atendimento e disponibilidade; b) Relacionamento com os alunos e professores; c) Eficiência nas funções do cargo; d) Atuação em função dos interesses do curso

Finalmente solicita-se ao aluno, caso ele julgasse necessário, sugestões à coordenação do curso para que a qualidade do mesmo possa ser aprimorada. Ainda no final do questionário solicita-se ao aluno comentários adicionais não contemplados neste instrumento.

#### **Sobre a sistematização dos resultados**

Os questionários foram tabulados de tal maneira que identificassem o peso total de cada item considerando o número total dos alunos que responderam o referido instrumento. No primeiro ano foi feita de forma manual e no segundo ano utilizou-se um programa Excel . Dessa forma foi possível identificar os itens com menos e maior peso em cada disciplina.

Uma vez sistematizados os resultados foi encaminhado um resumo dos resultados da avaliação a cada professor, mais a transcrição das respostas abertas contendo as sugestões feitas pelos alunos. De igual maneira, os coordenadores dos cursos e a direção receberam essa carta contendo os respectivos resultados e sugestões.

Aos coordenadores também foi encaminhado um resumo geral da avaliação das disciplinas e os dados coletados em arquivos de disquete, sem as sugestões direcionadas pelos alunos para cada professor. Esses dados particulares apenas os professores ficaram conhecendo, já que a Coordenação da Câmara entendeu que para preservar o princípio da não utilização da AI para prêmio ou castigo e sim para fornecer informações para a auto-avaliação dos docentes. Na carta contendo os resultados e as sugestões foi também solicitado o envio de um retorno à CADE indicando as providências tomadas ou as estratégias adotadas para superar as deficiências apontadas pelos alunos. Esses retornos foram encaminhados na primeira avaliação e estão sendo encaminhados através dos projetos das coordenações.

O encaminhamento dos resultados foi acompanhado de uma carta que solicitava a discussão dos itens de cada disciplina junto com os alunos com a finalidade de tomar ciência dos critérios de avaliação. Sugerimos que

esta discussão seja feita nas primeiras semanas do semestre e tenha um sentido pedagógico, no sentido de oferecer também a oportunidade de rever o planejamento da disciplina e das estratégias de participação e de avaliação e de pontuar algumas decisões com relação ao desenvolvimento da disciplina (contrato pedagógico). Espera-se que uma vez conhecendo os critérios de avaliação e sendo estes considerados no planejamento pedagógico, o ensino oferecido por esta Faculdade ganhe novos patamares de qualidade

### Comparação de resultados

Os resultados dois anos foram organizados de tal maneira que permitissem a acumulação e a comparação para identificar melhorias e permanências de necessidades. Dessa forma dava-se cumprimento ao princípio da comparabilidade

Os dados a seguir indicam os resultados do ano 2001. Destacamos os resultados relativos as avaliações das disciplinas, do desempenho docente e do desempenho do aluno com base no questionário respondido pelos alunos.

### QUADRO 01 AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

CURSO	DISCIPLINAS	AVALIAÇÃO	ITENS (+)	ITENS (-)
Pedagogia	10	Excelente: 8 Boa: 2	Conteúdo programático 5 Bibliografia: 5	Metodologia : 7 Avaliação: 3
B.S.I.	6	Excelente: 4 Boa: 2	Conteúdo programático 3 Avaliação: 3	Metodologia : 5 Conteúdo: 1
Adm. A	9	Excelente: 4 Boa: 5	Conteúdo programático 6 Bibliografia: 3	Metodologia : 4 Avaliação: 2
Adm. B	9	Excelente: .. 7 Boa: 2	Conteúdo programático 5 Bibliografia e avaliação 3	Metodologia : 5 Avaliação: 2
Resumo	34	Excelente: 23 Bom: 11	Conteúdo programático: 16 Bibliografia: 11 Avaliação: 6	Metodologia : 21 Avaliação: 7 Conteúdo.....1

Podemos observar que das 34 disciplinas avaliadas, 23 tem uma nota geral excelente e 11 são consideradas boas. Dentre os itens positivos mais destacados nas disciplinas o conteúdo programático predomina nas 4 turmas e em 16 disciplinas, seguido de bibliografia que também aparece nos itens melhor avaliados nas 4 turmas e em 11 disciplinas, e avaliação em 2. duas turmas e 6 em disciplinas.

Podemos destacar também entre os itens avaliados com menor peso a metodologia utilizada nas disciplinas. De forma consensual o item que aparece com menor avaliação nas quatro turmas e em 21 disciplinas é a metodologia utilizada nas disciplinas. Em segundo lugar as práticas de avaliação da aprendizagem apontada em três (3) turmas em sete (7) disciplinas e finalmente o conteúdo no curso do BSI em uma (a) que de forma conflitante também aparece em três (3) disciplinas dentre os itens melhor avaliados.

### QUADRO 02 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE

CURSO	DISCIPLINAS	AVALIAÇÃO	ITENS (+)	ITENS (-)
Pedagogia	10	Excelente: 8 Boa: 2	Domínio de conteúdo: 6 Relacionamento : .3	Didática 4 Estímulo Pesquisa 2
B.S.I.	6	Excelente: 4	Domínio de conteúdo: 3	Didática : 1

		Boa: .... 2	Assiduidade: 3	Estímulo Pesquisa: 4
Adm. A	9	Excelente: 4 Boa: 5	Domínio de conteúdo: 9	Didática : 2 Estímulo Pesquisa: 3
Adm. B	9	Excelente: .... 7 Boa:.... 2	Domínio de conteúdo: 6 Assiduidade: 2	Didática : 2 Estímulo Pesquisa: 2
Resumol	34	Excelente: 23 Bom: 11	Domínio de conteúdo: 24 Assiduidade: 6	Estímulo Pesquisa 11 Didática : 9

Os dados gerais sobre o desempenho dos docentes confirmam resultados sobre as disciplinas. Tanto o conteúdo programático como o domínio do conteúdo são os itens destacados nos quatro (4) cursos em 24 das disciplinas, seguido da assiduidade do professor em três cursos e 6 disciplinas e do relacionamento que obteve destaque em três (3) disciplinas do curso de pedagogia. Podemos interpretar que comparados com a titulação do corpo docente que conta com professores mestres e doutores em todos os cursos é um indicador apreciado pelos alunos e sugere uma política de manutenção ou ampliação desse percentual de titulação. Entretanto, entre os itens com menor avaliação está o estímulo à pesquisa (11 disciplinas e com destaque nas quatro turmas). A didática utilizada pelos professores em sala de aula também é um item com avaliação menor. Esses indicadores sugerem um maior cuidado nas formas de condução das aulas e na realização das atividades de pesquisa desenvolvidas pelos alunos.

**QUADRO 03**  
**AUTO-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS**  
**2001**

CURSO	DISCIPLINAS	AVALIAÇÃO	ITENS (+)	ITENS (-)
Pedagogia	10	Excelente: 3 Bom: 7	Frequência e assiduidade 5 Partic.atividades Acad. ....5	Particip.em aula: 5 Pontualidade 4
B.S.I.	6	Excelente:.. 2 Bom: 4	Pontualidade 4 Frequência e assiduidade: 5	Partic.atividades Acad. 6
Adm. A	9	Excelente:.... 0 Bom: 9	Pontualidade ..... 7 Participação em aula 2	ParticAtividades Acad. 7 Empenho: 2
Adm. B	9	Excelente:... 2 Bom: 7	Pontualidade 4 Frequência e assiduidade 4	Empenho: 6 Freq. Assid 2
Resumo	34	Excelente:... 7 Bom .... 27	Pontualidade ..... 19 Frequência e assid. 15 Partic. Ativ. Acad. 8	Partic. Ativ. Acad. 13 Empenho: 8 Pontualidade.....4

Considerando a auto-avaliação dos alunos a proporção de disciplinas com os valores de excelentes (7) e Bom (27) mudou quando relacionadas desde o ponto de vista do desempenho do professor (Excelente 23 e bom 11) poderia se entender que os alunos se auto-avaliam negativamente no empenho na aprendizagem (9 disciplinas) e com pouca participação em atividades acadêmicas complementares com destaques nos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (B.S.I.) e em Administração, turma 2.

É avaliada com destaque positivo a pontualidade 19 disciplinas e frequência e assiduidade em 15 disciplinas. Contraditoriamente o destaque positivo de participação em atividades acadêmicas nos cursos de Pedagogia e Administração turma I deve-se ao sucesso de atividades relacionadas com a semana de pedagogia e do administrador e a atividades de seminários integrados com as duas primeiras turmas dos dois cursos realizadas durante o primeiro semestre. Eventos que não aconteceram com a turma de administração 2 e o B.S.I.

Com base nesses indicadores recomenda-se o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, além da sala de aula, dentre elas, a programação periódica de debates, conferências e a ampliação da participação dos alunos nas semanas dedicadas às respectivas profissões.

Sintetizando os dados anteriores podemos deduzir que alguns itens que apresentam as menores avaliações deverão ser motivo de novas análises e considerados na definição de estratégias de superação o aprimoramento nos planos institucionais de desenvolvimento, visando a melhoria da qualidade do ensino.

**QUADRO 04**  
**PRIORIDADES PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2001**

PRIORIDADES	Pedagogia	B.S.I.	Adm. T. 1	Adm. T 2	TOTAL
<b>Planejamento das disciplinas</b>					No. disciplinas No. de cursos
Metodologia	7	5	4	6	23 disciplinas 4 cursos
Avaliação	2		4	3	9 disciplinas 3 turmas
Conteúdo Programático.		1	1	1	3 disciplinas 3 turmas
<b>Desempenho do professor</b>					
Estímulo Pesquisa	2	4	3	2	11 disciplinas 4 cursos
Didática	4	1	2	2	9 disciplinas 4 cursos
Assiduidade	2		2	2	6 disciplinas 3 cursos
Relação Teoria/prática	2	1	1	1	5 disciplinas 4 cursos
Relacionamento			1	2	3 disciplinas 2 cursos
<b>Atitudes dos Alunos</b>					
Participação em aula	5		7		12 disciplinas 2 cursos
Participação atividades Acadêmicas.		6		6	12 disciplinas 2 cursos
Empenho	3		2		5 disciplinas 2 cursos
Pontualidade	3				3 disciplinas 1 curso(pedag.)
Frequência e Assiduidade				2	2 disciplinas 1.curso( Ad. B)

Com base nesses resultados gerais sugere-se maior atenção com o planejamento das disciplinas no que se refere à metodologia a ser desenvolvida e aos critérios de avaliação da aprendizagem em todos os cursos assim como à organização dos conteúdos programáticos, particularmente nos cursos de Administração. O item relacionado com a definição da metodologia a ser seguida aparece na maioria das 34 disciplinas avaliadas. A respeito dessa carência, sugere-se a organização de seminários específicos e grupos de discussão por ocasião do planejamento anual ou semestral das disciplinas, procurando formas de explicitar nos planos os procedimentos didático-pedagógicos assim como os critérios e formas de avaliação assim estratégias de ensino e de participação dos alunos em aula.

De igual forma é necessário a busca de formas de incentivo à pesquisa e ao trabalho de consulta e desenvolvimento da autonomia dos alunos assim como formas de aprimoramento da didática utilizada pelos professores na busca de melhores estratégias de motivação dos alunos para participarem de atividades de pesquisa e a sua participação nas atividades acadêmicas extracurriculares.

**AValiação 2002**

Na avaliação foi aplicado o mesmo instrumento para coleta de informações, entretanto na sistematização dos dados consideramos os valores somados em cada item. Valores correspondentes a escala de 1 a 4

considerando o valor 4 para a resposta correspondente a excelente, valor 3 para bom, 2 para regular e 1 para insuficiente. A resultado total de cada item corresponde à soma das respostas de todos os alunos que responderam o questionário. Uma vez somados todas as respostas destacamos os dois itens que obtiveram os maiores valores em que predominaram a avaliação excelente (4) e bom (3) para identificar os tópicos, tanto na avaliação das disciplinas, no desempenho docente como na auto-avaliação que foram considerados com maior destaque. De igual maneira para identificar os itens deficitários foram considerados os valores menores, isto é os itens em que predominaram os valores regular (2) e insuficiente (1) que uma vez somados oferecem menor números de pontos. Dessa forma foi possível considerar os itens deficitários tanto na avaliação da disciplinas, do desempenho docente e na auto-avaliação dos alunos.

Apresentamos a seguir a sistematização desses resultados.

#### QUADRO 04 AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS - 2002

	BSI. 1	BSI. 2	PED. 1	PED. 2	ADM. 1	AD. 2, T1	AD.2,T2	TOTAL
<b>Avaliação geral das disciplinas</b>	Bom 5 Exc. 2	Bom 5 Exc. 2	Bom: 3 Exc. 7	Bom: 6 Exc. 4	Bom. 5 Exc. 4	Bom: 8	Bom: 4 Exc. 5	Bom: 36 (60%) Exc. 24 (40%)
<b>Tópicos Melhor Avaliados</b>								
Plano de ensino	161	114	251		274	208	86	1094 (6)*
Conteúdo		112	248		292		88	740 (4)
Bibliografia	158			202		213		573 (3)
Avaliação				203				203 (1)
<b>Tópicos deficitários</b>								
Metodologia	134	95	223	192	240	203	84	1171 (7)
Bibliografia			222		248		82	552 (3)
Conteúdo				187		198		385 (2)
Avaliação	139	92						231 (2)

\* O número em parêntese se refere as turmas em que aparecem os valores com destaque com os dois maiores pesos nos itens melhor avaliados ou deficitários, segundo o caso.

Podemos observar na tabela anterior quadro anterior que 60% das disciplinas são avaliadas com o conceito bom e 40% com o conceito excelente, nenhum com os conceitos regular e insuficiente. Esse dado indica que em termos gerais os alunos encontram um grau alto de satisfação com as disciplinas e são valorizadas como muito significativas para a sua formação profissional. Dentre os tópicos que ganham maior destaque estão o plano de ensino em 6 das 7 turmas e a organização dos conteúdos em 4 turmas

#### QUADRO 05 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE - 2002

<b>Tópicos Melhor Avaliados</b>	BSI. 1	BSI. 2	PED. 1	PED. 2	ADM. 1	ADM. 2 A	ADM.2B	TOTAL
Domínio de conteúdo	166	133	279	185	326	164	106	1355 (7)
Assiduidade	--	137	264	190	298	196	---	1085 (5)
Relacionamento	182	--	--	--	--	--	98	280 (2)
<b>Tópicos deficitários</b>								
Didática/metodologia	148	106	206	161	222	134	81	1058 (7)
Estímulo à pesquisa	161	--	--	--	210	120	76	567 (4)
Relacionamento	----	113	227	159	--	--	---	449 (3)

Os resultados de 2002 podem ser resumidos nos seguintes indicadores:

Na avaliação das disciplinas os itens mais destacados foram plano de ensino em seis turmas e conteúdos em quatro turmas e os itens com menor peso foram metodologia em sete turmas e bibliografia em três turmas

Na avaliação de desempenho dos docentes os itens mais destacados foram o plano de ensino em seis turmas e conteúdos em quatro turmas e os itens com menor peso foram metodologia em 7 turmas e bibliografia em três turmas

.QUADRO 06

AUTO-AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS

<b>Tópicos Melhor Avaliados</b>	<b>BSI. 1</b>	<b>BSI. 2</b>	<b>PED. I</b>	<b>PED. 2</b>	<b>ADM. 1</b>	<b>ADM. 2 A</b>	<b>ADM.2B</b>	<b>TOTAL</b>
Participação	172	123	189	-----	285	---	93	862 (5)
Motivação	152	107	--	213	274	245	---	991 (5)
Ativid. Academ.	---	---	---	210	---	254	----	464 (2)
Pontualidade	---	---	206	---	---	---	88	294 (2)
<b>Tópicos deficitários</b>								
Assiduidade	132	94	203	190	--	212	78	909 (6)
Pontualidade	138	--	--	179	248	201	---	766 (4)
Atividades Acadêmicas	---	96	190	---	225	--	77	588 (4)

Na auto-avaliação dos alunos os itens mais destacados foram motivação e participação em aula em cinco turmas cada e os itens menos destacados assiduidade e pontualidade em seis e quatro turmas respectivamente

QUADRO 07

PRIORIDADES PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO -2002

<b>Tópicos deficitários</b>	<b>BSI. 1</b>	<b>BSI. 2</b>	<b>PED. I</b>	<b>PED. 2</b>	<b>ADM. 1</b>	<b>ADM. 2 A</b>	<b>ADM.2B</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Organização das Disciplinas</b>								
Metodologia	134	95	223	192	240	203	84	1171 (7)
Bibliografia			222		248		82	552 (3)
Conteúdo				187		198		385 (2)
<b>Desempenho docente</b>								
Didática/metodologia de ensino	148	106	206	161	222	134	81	1058 (7)
Estímulo à pesquisa	161	--	--	--	210	120	76	567 (4)
Relacionamento	----	113	227	159	--	--	---	449 (3)
<b>Desempenho dos alunos</b>								
Assiduidade	132	94	203	190	--	212	78	909 (6)
Pontualidade	138	--	--	179	248	201	---	766 (4)
Atividades Acadêmicas	---	96	190	---	225	--	77	588 (4)

Com base nos resultados da avaliação de 2002 foi sugerida a discussão, junto aos professores, na forma de seminários os seguintes tópicos que são apontados como os menos eficientes: metodologia e didática do Ensino Superior, critérios de avaliação da aprendizagem, estímulo a pesquisa e estratégias de participação em aula, assim como novas estratégias de motivação dos alunos para participarem de atividades acadêmicas extracurriculares.

#### QUADRO O8

##### QUADRO COMPARATIVO DAS PRIORIDADES ANOS 2001 E 2002

Tópicos	2001	2002	Total de turmas
Numero de turmas	4	7	11
Número de disciplinas	34	60	74
Avaliação das disciplinas: Excelente	23	24	47
Bom	11	36	47
<b>Organização das disciplinas</b>			
Metodologia	4	7	11
Avaliação:	3	2	5
Conteúdo Programático	3	2	5
Bibliografia		3	3
<b>Desempenho dos professores</b>			
Didática :	4	7	11
Estímulo à reflexão e a pesquisa.:	4	4	8
Relacionamento	2	3	5
Relação teoria/prática	4		4
Assiduidade:	3		3
<b>Auto-avaliação dos alunos</b>			
Frequência e assiduidade	1	6	7
Participação em atividades Acad.	2	4	6
Pontualidade	1	4	5
Participação em aula	2		2
Empenho	2		2

Com base nesses resultados acumulados nos dois anos confirma-se a necessidade de elaborar estratégias junto aos professores para superar possíveis deficiências nos tópicos de metodologia do ensino e nas formas de avaliação pedagógica assim como em didática do ensino superior, incluindo formas de motivação para a reflexão e a pesquisa. Destaca-se em valores absolutos na organização das disciplinas o item relativo a metodologia de ensino que tem consenso nas 4 turmas de 2001 e em 23 das 34 disciplinas e nas 7 turmas de 2002, somando 1171 pontos em quanto o segundo item referido à bibliografia soma apenas a metade (552). Entendemos que apresentam-se dificuldades na compreensão do item avaliado já que se refere ao planejamento da disciplina e as estratégias de desenvolvimento das disciplinas, incluindo as formas de condução das unidades programáticas e das aulas específicas. O item disciplina fere-se a fase conceptual da proposta de organização do processo de ensino-aprendizagem em quanto a fase prática se localiza na parte do questionário relativa ao desempenho docente. Na seqüência o item critérios de avaliação e organização dos conteúdos programáticos também são apontados como pontos a serem discutidos e reformulados na hora de elaborar o planejamento e organização das disciplinas.

Confirmando o item relativo a parte operativa do processo de ensino aprendizagem o item didática é apontado como o mais deficitário nas 4 turmas de 2001 em 9 disciplinas e nas 7 turmas de 2002. O estímulo a reflexão e a pesquisa aparece em segundo lugar (em 8 das 11 turmas e em 11 das 34 disciplinas oferecidas em 2001) dentre as prioridades a serem discutidas e em terceiro lugar aparece relacionamento com os alunos em 5 das 11 turmas avaliadas

Os alunos nas suas auto-avaliações apontam a necessidade de maior participação em atividades acadêmicas extracurriculares e de novas formas de participação em sala de aula. Vale a pena esclarecer que a primeira participação refere-se a atividades extracurriculares como semanas dedicadas às profissões, palestras conferências e eventos científicos.

### **Procedimentos e ações conseqüentes previstas, tendo em vista os resultados de processos de auto-avaliação institucional**

Um primeiro resultado do processo de Avaliação institucional foi o aprimoramento dos instrumentos, particularmente, dos questionários dos alunos e do modelo de relatório anual dos professores. O primeiro foi modificado para o ano de 2002 (segunda versão) re-elaborando as perguntas de tal maneira que os alunos compreendessem melhor os itens que estavam sendo avaliados e a diferença entre avaliação das disciplinas com base no plano anual, o desempenho do docente com base na prática pedagógica e a auto-avaliação do desempenho do aluno, com base na auto-crítica sobre a sua participação, dedicação e responsabilidade. No caso do formulário do relatório anual, este foi substituído pelo curriculum vitae atualizado segundo o modelo da *Plataforma Lattes* do CNPq. Uma vez que este modelo é acumulativo e insere o docente no banco de curriculum vitae e no quadro nacional de pesquisadores

Os questionários dos alunos foram tabulados de tal maneira que foi possível identificar o peso total de cada item considerando o número total dos alunos que responderam o referido instrumento. No primeiro ano foi feita de forma manual e no segundo ano utilizou-se um programa Excel. Dessa forma foram identificados os itens com menos e maior peso em cada disciplina.

Uma vez sistematizados os resultados foi encaminhado um resumo da avaliação a cada professor, junto com a transcrição das respostas abertas contendo as sugestões feitas pelos alunos. De igual maneira, os coordenadores dos cursos e a direção receberam um documento contendo os respectivos resultados com as sugestões.

Aos coordenadores também foi encaminhado um resumo geral da avaliação das disciplinas e os dados coletados em arquivos de disquete, sem as sugestões direcionadas pelos alunos para cada professor. Esses dados particulares relativos a cada professor, apenas eles ficaram conhecendo, já que a Coordenação da Câmara entendeu que para preservar o princípio da não utilização da AI para prêmio ou castigo essas informações deveriam estar restritas a cada professor em forma individual, visando a auto-avaliação e a definição de um pacto pedagógico junto a seus alunos. Na carta contendo os resultados e as sugestões foi também solicitado o envio de um retorno à CADE indicando as providências tomadas ou as estratégias adotadas para superar as deficiências apontadas pelos alunos. Esses retornos foram encaminhados nas duas primeiras avaliações com destaque para direção que através de ofício encaminhou a relação de providências tomadas para melhorar a infra-estrutura da instituição de acordo com as sugestões elaboradas pelos alunos. As coordenações também tomaram providências assimiladas no planejamento de atividades dos anos 2002 e 2003

Com relação aos professores o encaminhamento dos resultados foi acompanhado de uma carta que solicitava a discussão dos itens de cada disciplina junto com os alunos com a finalidade de tomar ciência dos diversos critérios de desenvolvimento da disciplina. Sugerimos que esta discussão fosse feita nas primeiras semanas de cada semestre no sentido de oferecer também a oportunidade de rever o planejamento da disciplina e das estratégias de participação e de avaliação e de pontuar algumas decisões com relação ao desenvolvimento da disciplina (contrato pedagógico). Espera-se que uma vez conhecendo os critérios de avaliação e sendo estes considerados no planejamento pedagógico, o ensino oferecido por esta Faculdade ganhe novos patamares de qualidade

### **Sugestões e providências**

Sintetizando os dados anteriores podemos destacar os itens a serem considerados no planejamento estratégico.

Com base nesses resultados gerais foi sugerida a discussão com os professores em forma de seminários sobre as formas de aprimoramento do planejamento da metodologia a ser desenvolvida nas disciplinas e os critérios de avaliação da aprendizagem., assim como a discussão permanente sobre as estratégias de ensino, de participação dos alunos em aula, assim como estratégias de motivação dos alunos para participarem de atividades de pesquisa e acadêmicas extracurriculares.

Com base nesses resultados acumulados nos dois anos confirma-se a necessidade de elaborar estratégias junto aos professores para superar possíveis deficiências nos tópicos de metodologia do ensino e nas formas de avaliação pedagógica assim como em didática do ensino superior, incluindo formas de motivação para a pesquisa. Os alunos nas suas auto-avaliações apontam a necessidade de maior participação em atividades acadêmicas extracurriculares e de novas formas de participação em sala de aula.

Considerando os resultados e sugestões anteriores a Câmara de Pesquisa e Extensão - CAPE, além de divulgar os resultados nas reuniões dos colegiados e junto aos alunos na forma de palestras e a elaboração e implementação dos planos de coordenações dos cursos visando superar deficiências apontadas nas avaliações também propôs um plano de capacitação e atualização do corpo docente na forma de três seminários visando à Elaboração de estratégias de intervenção nos pontos identificados como deficientes a) sobre a avaliação do ensino que já aconteceu no 1º semestre de 2003; b) didática e metodologia do ensino superior, programado para o 2º semestre e c) seminário de capacitação docente para Discutir de critérios para orientação e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Cursos prevendo a elaboração e realização de projetos dos alunos a serem defendidos em 2004.

Com objetivo de dar continuidade ao processo de Avaliação Institucional -AI. No mês de outubro antes da avaliação das disciplinas de 2003 será realizada uma série de palestras sobre o a importância da AI, com a participação de especialista na área com o objetivo de sensibilizar à comunidade para esse processo

Uma vez tendo a sistematização dos resultados de 2003 serão publicados na revista interna da instituição em outros veículos de âmbito nacional.

## Conclusões e recomendações

Em síntese podemos destacar alguns resultados gerais e apontar algumas recomendações.

Com base nesses resultados acumulados nos dois anos confirma-se:

- a) A necessidade de elaborar estratégias junto aos professores para superar possíveis deficiências nos tópicos de metodologia do ensino e nas formas de avaliação pedagógica assim como em didática do ensino superior, incluindo formas de motivação para a reflexão e a pesquisa
- b) Destaca-se como prioridade o item relativo à **metodologia de ensino** que tem consenso nas 4 turmas de 2001 e em 23 das 34 disciplinas e nas 7 turmas de 2002
- c) Entendemos que apresentam-se dificuldades na compreensão do item **metodologia de ensino**. Esse item refere-se ao planejamento da disciplina e as estratégias de condução das unidades programáticas e das aulas específicas
- d) O item **Avaliação da disciplina** refere-se à fase conceptual da proposta de organização do processo de ensino-aprendizagem em quanto a fase prática se localiza na parte do questionário relativa a avaliação do desempenho docente.
- e) Na seqüência, os itens **critérios de avaliação** e organização dos **conteúdos programáticos** também são apontados como pontos a serem discutidos e reformulados na hora de elaborar o planejamento e organização das disciplinas.
- f) Confirmando o item deficitário na organização e planejamento da disciplina relativo, também na **avaliação do desempenho docente** que se refere à parte operativa do processo de ensino aprendizagem, o item **didática** é apontado como o mais deficitário nas 4 turmas de 2001 em 9 disciplinas e nas 7 turmas de 2002. O estímulo a reflexão e a pesquisa aparece em segundo lugar (em 8 das 11 turmas e em 11 das 34 disciplinas oferecidas em 2001) dentre as prioridades a serem discutidas e em terceiro lugar aparece relacionamento com os alunos (indicado em 5 das 11 turmas avaliadas).
- g) Os alunos nas suas auto-avaliações apontam a necessidade de maior participação em **atividades acadêmicas extracurriculares** e de novas formas de participação em sala de aula. Vale a pena esclarecer que a primeira participação refere-se a atividades extracurriculares como semanas dedicadas às profissões, palestras conferências e eventos científicos. As formas de participação em sala de aula exigira a busca de estratégias diversificadas com incentivo a formação da autonomia dos alunos para a pesquisa e para a busca de soluções para os diversos problemas da vida profissional e do desempenho como cidadão numa

Anualmente a CAPE com base nos dados acumulados no período elabora um relatório com as necessárias ponderações e de acordo com categorias e conceitos fornecidos pela literatura especializada (Avaliação, Dias Sobrinho, Ristoff, Sguissardi, Balzan e as orientações do PAIUB) com a finalidade de elaborar indicadores que permitam um balanço comparativo, ano trás ano e com os resultados de outras instituições, assim como com outros indicadores e índices e estatísticas oficiais sobre o ensino superior, na região, no Estado e no País. Dentre dos principais indicadores a serem considerados estão: qualificação e titulação do corpo docente, experiência no magistério superior, adequação da formação docente às disciplinas ministradas, dedicação ao curso (dedicação

integral, tempo parcial, horistas), produção científica, plano de carreira, administração acadêmica, relação docente-aluno, projetos de capacitação docente, indicadores de fluxo de aluno (matricula, deserção, progressão, titulação, produção acadêmico científica, projetos de extensão, relação aluno-funcionários, etc.

## **BIBLIOGRAFIA**

AVALIAÇÃO, Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior RAIES

BELLONI, I. (org.) Metodologia de Avaliação em política públicas: uma experiência em educação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

BALZAN, N.C. ; DIAS SOBRINHO, J. (orgs) Avaliação Institucional, teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL, MEC/PAIUB, Programas de avaliação institucional das universidades brasileiras . Textos básicos, 1993 e 1998.

BRASIL, . Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.

BLASI J. Auto-avaliação institucional : o discurso dos futuros engenheiros industriais do CEFET – MG. In **Avaliação, Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior** V. 8, n. 1, mar de 1996 pp. 63-78.

DIAS SOBRINHO. J. Avaliação da Educação Superior. Petrópolis RJ: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_, Universidade e avaliação entre crítica e mercado, Florianópolis; Insular, 2002.

\_\_\_\_\_: RISTOFF, I. (orgs.) Avaliação democrática, para uma universidade cidadã. Florianópolis; Insular, 2002.

BRASIL, MEC. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Bases para uma nova proposta de Avaliação da Educação Superior**, Brasília agosto de 2003.

LUCKESI, C.C. Avaliação educacional: pressupostos conceituais. In Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro n. 7, p.5-8, 1978

RISTOFF, I. (org.) Universidade em foco: reflexões sobre educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.

SGUISSARDI, V. (org.) Avaliação universitária em questão. Campinas SP: Autores Associados, 1997.

SGUISSARDI, V. (org.) Educação superior: velhos e novos desafios. São Paulo: Xamã, 2000.